

## **LEVANTAMENTO SOBRE FORMAS DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS E EM DESUSO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

Samara Tatiana Zenatti<sup>1</sup>, Carolina Machado Eisenhut<sup>2</sup>, Arnildo Korb<sup>3</sup>, Leila Zanatta<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

<sup>3</sup>Colaborador, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

<sup>4</sup>Orientadora, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.  
[leilazanatta@gmail.com](mailto:leilazanatta@gmail.com).

Palavras-chave: Medicamentos vencidos. Descarte. Contaminação ambiental.

A boa conduta ao se realizar o descarte de medicamentos vencidos é essencial para a preservação ambiental e à saúde da população<sup>1</sup>. Baseado nisto, o objetivo do presente trabalho foi investigar o conhecimento, percepções e as práticas da população de um município do oeste catarinense, associadas ao descarte de resíduos de medicamentos presentes nos domicílios. Após aprovação pelo Comitê de Ética/UDESC (CAAE: 55714816.7.0000.0118), a coleta de dados ocorreu no Município de Chapecó Santa Catarina, com a participação de pessoas selecionadas aleatoriamente, residentes de todos os bairros do município, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 18 anos. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas semiestruturadas elaboradas com base nos objetivos do estudo. Os locais de aplicação do questionário foram o Hospital da Criança Augusta Muller Bohner e a praça Coronel Bertaso em Chapecó-SC. Os resultados desta pesquisa mostram que entre os entrevistados (total de 314) 75% eram do sexo feminino e 24% masculino. Com relação ao grau de escolaridade a maior frequência observada foram de pessoas com o ensino fundamental incompleto (23%), seguidas daquelas com Ensino Médio Completo (21%), as demais possuíam ensino superior completo ou incompleto ou ensino médio incompleto. 94% dos entrevistados disseram conter medicamentos em casa, armazenando-os em diversos locais e tipos de recipientes, os mais frequentemente relatados foram caixa com tampa (41%) e armário da cozinha (30%). Quanto ao agente prescriptor dos medicamentos, 74% relatam que a prescrição foi feita por um médico, 17% por um farmacêutico e os demais disseram que foi indicado por balconistas, amigos e outros. Durante a entrevista 83% descreveram que armazenam os medicamentos em locais distantes do alcance das crianças. Além deste cuidado, foi questionado se eles avaliam o aspecto dos medicamentos antes de utiliza-los; 77% responderam que sim e 91% disseram que conferem a validade do produto. Referente às sobras de medicamentos após realização do tratamento, 39% relataram que os guardam para posterior reutilização e apenas 24% devolve à unidade ou ao agente de saúde, os demais resultados referem-se a outros destinos. No que diz respeito ao descarte total de medicamentos vencidos ou que sobraram de tratamentos, 41% disseram que desprezam no lixo comum sem separação para reciclagem, 22% devolvem à unidade básica de saúde, 5% descartam no vaso sanitário e os demais resultados referem-se a outros destinos. Por fim, dos entrevistados 85% estão cientes que o descarte incorreto prejudica o meio ambiente. A partir dos resultados

observados nesse trabalho pode-se observar que ainda falta orientação à população sobre como realizar corretamente o armazenamento e o descarte de resíduos de medicamentos. Como não existe uma legislação específica no Brasil que regulamente o descarte de medicamentos armazenados nos domicílios o resultado é a presença de grande quantidade de medicamentos no lixo comum, ou até mesmo com o descarte dos mesmos em pias ou vasos sanitários. Esses resíduos atingem os esgotos, poluindo águas, solo e o meio ambiente, já que os processos convencionais de tratamento de esgoto não eliminam esse tipo de produto químico. Nesse sentido, têm-se como principais consequências muitos casos de intoxicação acidental por medicamentos presentes nos lixões, além da poluição do meio ambiente cujas consequências ainda são pouco conhecidas<sup>1,2</sup>. Com base nesses resultados pretende-se estabelecer medidas educativas, envolvendo tanto acadêmicos de enfermagem quanto a população de Chapecó- SC, apresentando as formas adequadas de descarte dos medicamentos no intuito de se evitar intoxicações e contaminação do meio ambiente, refletindo também na melhoria da saúde da população.

<sup>1</sup>Carvalho EV, Ferreira E, Mucini L, Santos C. Aspectos Legais e Toxicológicos do Descarte de Medicamentos. *Revista Brasileira de Toxicologia*, 2009; 22 (1-2):1 -8.

<sup>2</sup>Melo SAS, Trovó AG, Bautitz IR, Nogueira RFP. Degradação de fármacos residuais por processos oxidativos avançados. *Quím. Nova*, 2009; 32:188 – 197.